

Da revisão de textos – uma abordagem linguístico-textual para a valorização da atividade

Marta Fidalgo
FCSH-UNL, CLUNL
mfidalgo@students.fcs.unl.pt

Palavras-chave: análise linguístico-textual, interacionismo sociodiscursivo, revisão de textos

Embora se trate de uma atividade ainda pouco (re)conhecida no nosso país, a revisão de textos é fundamental em diversos setores (imprensa, publicidade, legendagem, tradução especializada, entre outros) e tem vindo a sofrer profundas transformações nos últimos anos.

A nível internacional, a publicação de documentos de regulação, como é o caso da Norma Europeia EN 15038:2006, recentemente substituída pela Norma Internacional EN ISO 17100:2015, veio igualmente chamar a atenção para a necessidade de impor requisitos de qualidade no que se refere à prestação de serviços linguísticos. No entanto, se é verdade que a revisão é referida nesses documentos como uma das etapas obrigatórias no circuito de produção textual, nenhum deles define de forma explícita de que modo os procedimentos revisórios deverão ser aplicados.

Em Portugal, por sua vez, é notória a falta de referencial teórico-empírico no domínio da revisão de textos em contexto profissional, já que os trabalhos disponíveis estão essencialmente relacionados com a revisão em ambiente escolar. Além disso, a inexistência de cursos de licenciatura especialmente vocacionados para o exercício da profissão de revisor, assim como a reduzida oferta em termos de formação complementar ou profissional, não só condicionam a própria atividade como também acentuam a sua invisibilidade.

Partindo destas considerações preliminares, subjacentes ao projeto de investigação em curso, a presente proposta visa refletir sobre a revisão de textos, enquanto atividade social e de linguagem (cf. Coutinho, 2008), salientando a utilidade de a enquadrar numa corrente da linguística do texto e do discurso (LTD) que se afigura adequada a uma descrição mais abrangente das respetivas práticas, designadamente o quadro teórico do interacionismo sociodiscursivo (ISD), nos termos formulados por Jean-Paul Bronckart (1999).

Numa primeira fase, demonstrar-se-á que as áreas da LTD e da revisão de textos possuem mais afinidades do que se poderia inicialmente prever, uma vez que ambas carecem de maior reconhecimento e consolidação – da mesma forma que a linguística foi progressivamente ampliando o seu objeto de análise, é necessário que a revisão de textos evolua de uma intervenção a nível ortográfico e/ou sintático para uma intervenção global, a nível textual. Para isso, é essencial uma mudança de foco, que assuma a revisão como uma prática social enquadrada em contextos de atividade específicos, nos quais as ações de linguagem individuais de cada um dos participantes na produção textual se encontram representadas no texto final. A revisão pode, assim, ser encarada como uma atividade de mediação linguística (cf. Bota, 2009; Bronckart, 2004), assumindo o revisor o papel de mediador das várias vozes que contribuem para a construção de sentido de um texto que percorre todo um circuito mais ou menos complexo, consoante o número de intervenientes na sua produção.

Num segundo momento, recorrer-se-á à análise de pequenos textos empíricos (por exemplo, anúncios publicitários) com base nesta perspetiva de articulação. Partindo de uma

abordagem descendente (cf. Voloshinov, 1990⁵ [1929]) para chegar à análise das formas linguísticas, tentar-se-á comprovar a necessidade de revisão dos textos apresentados, tendo em conta o funcionamento textual dos mesmos.

A finalidade é demonstrar a utilidade dos pressupostos teóricos descritos, assim como a proficuidade inerente a uma abordagem integrada da revisão, que encare os textos como objetos complexos e “unidades comunicativas globais, necessariamente associadas a determinada actividade social, de que constituem um representante empírico.” (Coutinho, 2008, p. 202). Para o efeito, deverá ser possível concluir que i) muitos dos princípios epistemológicos e metodológicos do ISD poderão constituir um importante contributo para a valorização da atividade de revisão; e ii) é cada vez mais adequado e necessário fazer cruzamentos entre a análise linguística e a análise textual, inclusivamente em virtude da natureza multissemiótica patente em muitos textos, como será o caso dos exemplos utilizados.

Referências Bibliográficas

- Bota, C. (2009). “La médiation langagière: praxeologie et gnoseologie”. In *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies* 3. Lisboa: Edições Colibri/CLUNL. Pp. 119-133.
- Bronckart, J. P. (1999). *Atividade de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sociodiscursivo* (trad. A. R. Machado & P. Cunha). São Paulo: EDUC.
- Bronckart, J. P. (2004). “La médiation langagière: Son statut et ses niveaux de réalisation”. In Delamotte, R. et al. *Les médiations langagières* II. Rouen: PUR. Pp. 11-32.
- Coutinho, M. A. (2008). “Marcadores discursivos e tipos de discurso”. In *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies* 2. Lisboa: Edições Colibri/CLUNL. Pp. 193-210.
- Voloshinov, V. N. [Bakhtine, M.] (1990⁵ [1929]). *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem* (trad. M. Lahud & Y. F. Vieira). São Paulo: Hucitec.